



Câmara

Municipal de São Paulo

Folha no 01 de proc
no 326 de 1994

LIDO HOJE
AS COMISSÕES DE 30 JUN 1994
CONSTITUÍDAS EM VIRTUDE
DO ART. 100 DA CONSTITUIÇÃO
FEDERAL, CURT E ENO
BIBLIOTECAS E ORÇAMENTOS

01 - FL
01-0326/94-4

PROJETO DE LEI

Denomina "Praça São Francisco de Assis",
o logradouro localizado entre as Ruas
Agenor de Brito, Joaquim Alves Dinis e
Othonieu Bispo Cardoso, no Bairro da Vi-
la São Francisco, e dá outras providên-
cias.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO decreta:

Artigo 1º - Fica denominada "Praça São Francisco de Assis", o
logradouro localizado entre as Ruas Agenor de Brito,
Joaquim Alves Dinis e Othonieu Bispo Cardoso, no
Bairro da Vila São Francisco.

Artigo 2º - As despesas decorrentes com a execução desta lei, cor-
rerão por conta de dotações orçamentárias próprias ;
suplementadas se necessário.

Artigo 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação,
revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 30 de junho de 1994.

SEÇÃO DE REVISÃO
30 JUN 1994
-DT. 10-

ANTONIO DE PAIVA MONTEIRO FILHO
Vereador



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 07 de proc.
n.º 326 de 1994

JUSTIFICATIVA

A presente propositura tem por objetivo denominar de Praça São Francisco de Assis, a praça situada entre as Ruas Agenor de Brito, Joaquim Alves Dinis e Othonieu' Bispo Cardoso, no Bairro da Vila São Francisco.

A denominação supra atende a solicitação dos munícipes da localidade (abaixo-assinado - doc.01/07), dada a existência da Igreja de São Francisco de Assis, situada conforme o referido acima.

A biografia de São Francisco de Assis, constante em anexo (doc. 08/12) é, sobejamente do conhecimento público.

Mister se faz salientar que, consoante histórico elaborado pela comunidade católica, Vila São Francisco, o logradouro em epígrafe teve seu início na antiga Rua Dois, nº 20, na residência do Sr. Armando e Dna. Maria onde dentre outros casais, rezavam e pediam a proteção do Santo.

Figura de destaque foi a do Padre Xavier, do Bairro do Burgo Paulista, que recebendo uma doação da Bélgica, por volta de 1959, doou um terreno situado na antiga Rua Dezenove, no Bairro de Vila São Francisco, onde com a participação dos moradores, ergueu um pequeno galpão que se chamou Capela de São Francisco de Assis, e se realizou a primeira missa.

/segue/



Câmara Municipal de São Paulo

Folha no	203	de proc.
n o	222	de 1977

O núcleo supramencionado foi sempre palco para a realização das comemorações cívicas, sociais e religiosas, inclusive o mobral teve operacionalização no local.

Hoje, após grande luta, estão concluindo a obra constituída pela Igreja do padroeiro do bairro, e como dizem os privilegiados moradores "nossa Igreja fica em frente de uma grande praça, onde os pássaros repousam sossegados, onde as crianças brincam, casais namoram e todo seu ambiente da natureza se mistura,".

Posto isto, aguarda dessa Nobre Casa Parlamentar, guarida à presente propositura.

- Anexos: 1-) abaixo-assinado (doc.01/07)
2-) biografia (doc.08/12)
3-) histórico (doc.13/14)
4-) planta da região (doc.15)

Santos, cuja memória é celebrada hoje:
Na Conchinchina o mártir do bem-aventurado Delamotte, do Seminário de Paris. 1840.

Na Alemanha dois mártires sacerdotes, de nome Evaldo. Ambos pregaram o Evangelho aos antigos Saxões e foram mortos pelos pagãos.

4 de outubro

São Francisco de Assis

(† 1226)

SÃO FRANCISCO, chamado o Seráfico, o grande Fundador de Ordens, nasceu em 1182, em Assis, na Itália. Pela vontade do pai, Francisco devia dedicar-se à carreira comercial. De gênio alegre e folgazão, sentia em si um forte pendor para os prazeres do mundo. A educação sólida que recebera, a profunda religiosidade fizeram-no evitar cuidadosamente as más companhias e desta maneira guardar a inocência. Dos pobres era sempre grande amigo, a ponto de ter formulado o propósito de nunca despachar um indigente, sem lhe dar uma esmola. Aconteceu certa vez, que um mendigo viesse pedir-lhe uma esmola, quando Francisco se achava muito ocupado. Não querendo ser interrompido nos afazeres, negou-lhe o auxílio. Grande porém, foi-lhe o arrependimento, quando se lembrou do propósito que fizera. Imediatamente largou o serviço, correu atrás do pobre e deu-lhe boa esmola. Nesta ocasião fez o voto de nunca negar auxílio a um pobre, que lhe pedisse. Deu-se um dia o caso de Francisco não ter consigo meios para dá-los a um mendigo. Resolutamente tirou o manto novo e trocou-o pelos farrapos do pobre. Dando um passeio a cavalo, aconteceu que um le-

proso lhe estendesse a mão, pedindo-lhe esmola. Francisco apeou e deu ao pobre uma moeda. Ao ver a mão do leproso, teve um arrepio de horror e nojo. Envergonhado desta fraqueza, tomou a mão do doente e beijou-a ternamente.

Pouco a pouco se formou em Francisco o desejo de desfazer-se de tudo que é do mundo, procurar a solidão e entregar-se à oração. De um lado sentia em si o impulso da graça — de outro lado o chamavam o mundo, a família, a sociedade. Longo tempo ficou Francisco na indecisão, sem saber por que caminho enveredar. Em fêrvidas orações pediu a Deus que o esclarecesse e guiasse. Finalmente, lhe pareceu mais acertado largar o mundo. O primeiro a quem comunicou esta resolução, foi o reitor da igreja de S. Damião, ao qual pediu o aceitasse como companheiro. Este consentiu. Não assim o pai de Francisco que, tendo conhecimento da resolução do filho, protestou veementemente contra tal idéia; chegou a maltratá-lo fisicamente e obrigou-o, na presença do Bispo de Assis a renunciar a todos os bens. Francisco não só se prontificou a isto, mas tirou as vestes, entregou-as ao pai, dizendo: Até este dia vos chamei



São Francisco de Assis

S. Francisco de Assis foi o primeiro, quem armou um Presépio de Natal, como meio de chamar a atenção dos fiéis para o grande Mistério da Encarnação do Filho de Deus, e plásticamente lhes mostrar a encantadora cena do Nascimento de Jesus Cristo em Belém.

de pai. Agora, poderei dizer com toda razão: "Pai Nosso que estais nos céus, porque só nêle pus a minha única esperança".

Por diversas vezes ainda Deus mostrou a Francisco sua vontade relativamente à vocação, até que um dia, assistindo Francisco à santa Missa, ouviu estas palavras: "Não deveis possuir nem ouro, nem prata e não ter nas vossas cintas

dinheiro como propriedade vossa, nem tão pouco bolsa para o caminho, nem calçado, nem bordão". (Mt. 10, 9-10). Conheceu claramente que esta era a regra, que Deus lhe dera para observar. Acabada a missa, deu aos pobres o dinheiro que ainda possuía, tirou os sapatos, vestiu-se de grosso hábito, cingiu-se de áspero cordão e tomou a resolução de viver em pobreza apostólica. Transformando assim em penitente público, procurou os centros da cidade, pregando por toda parte a necessidade da penitência. Tão eloqüente era seu apêlo, que pecadores se converteram e outros se ofereceram para acompanhá-lo neste novo estado de vida.

O número destes companheiros cresceu inesperadamente. Quando eram doze, Francisco mandou-os para as aldeias e cidades, com a ordem de pregar penitência. Em vez de dar-lhes dinheiro para a viagem, recomendou-lhe a palavra do Salmista, que diz: "Entrega ao Senhor teus cuidados e êle te sustentará". Deu-lhes também uma norma de vida por êle composta. Esta primeira regra após uma primeira recusa da Santa Sé, teve a aprovação de Inocêncio III, em 1209. Francisco e os seus companheiros fizeram votos solenes diante do Sumo Pontífice, o qual o nomeou Superior da nova Ordem.

E' esta a origem da célebre Ordem Franciscana, hoje dividida em muitas famílias monásticas, as quais, tôdas animadas pelo espírito do Fundador, tanto bem fizeram e ainda fazem no mundo inteiro, trabalhando pela glória de Deus e a salvação das almas.

Obtida a aprovação da regra, Francisco voltou para Assis, onde fixou residência numa casa pobre e abandonada, próxima da igreja chamada Porciúncula. Lá morou Francisco muitos anos, entregue

inteiramente a uma vida tãda de Deus. Desta casa de Porciúncula enviava os companheiros como missionários da penitência e do desprezo do mundo. Recomendava-lhes o espírito de penitência, da mortificação e do desprezo do mundo e dizia-lhes: "Não vos incomodeis com o conceito dos homens, que vos desprezam como loucos e tolos. Pregai penitência em tãda a simplicidade, confiando naquele que venceu o mundo pela humildade. E' êle, é seu espírito que fala por vossa bõca. Não troqueis o reino do céu por algumas vantagens temporais e não desprezeis a quem não vive como vós. Deus é Senhor dêles, como vosso, e fácil lhe é chamá-los a si por outros caminhos".

Os Beditinos, a quem pertencia a igrejinha e o terreno adjacente, deram-nos a Francisco e a os companheiros, para a construção dum pequeno convento, e Francisco aceitou o presente com muita satisfação.

O maior cuidado do Santo era dar aos companheiros e discípulos uma sólida educação religiosa, como era necessário a homens que se destinavam a ser instrumentos na mão de Deus, para a salvação das almas. Em tãdas as virtudes lhes servia

de exemplo o mais perfeito. A penitência, que a outros pregava e que queria que pelos seus fõsse pregada, teve em Francisco o principal representante. Raras vêzes tomava comida cozida e, tomando-a, estragava-lhe o gõsto, misturando-a com cinza ou água. Além dos quarenta dias do jejum quaresmal, intercalava Francisco um outro jejum equivalente, que começava depois da Epifania. De jejum eram os dias



São Francisco festejado pelos animais

entre as Festas de São Pedro e da Assunção de Nossa Senhora. As festas de S. Miguel e de outros santos Anjos eram acompanhadas de jejuns quadragesimais. Servia-lhe de leito o chão, fazendo uma pedra ou tóco, às vészes, dum travesseiro. O hábito era de fazenda grosseira. Todos os dias sujeitava o corpo à dura flagelação. A intenção em tôdas as mortificações era fazer penitência pelos pecados cometidos e precaver-se de faltas futuras, bem como para defender-se contra tentações impuras. Acometido uma vez de tentações fortíssimas contra a pureza, o santo homem revolveu-se na neve, a ponto de perder a sensibilidade.

A humildade de Francisco não era menor que seu espírito de penitência. Não tolerava palavra em seu louvor. "Não elogieis a ninguém, enquanto não se lhe souber o fim. Ninguém é nada mais e nada menos do que é aos olhos de Deus".

Perguntado por um dos companheiros sobre o conceito que de si próprio fazia, respondeu: "Julgo não haver no mundo pecador mais indigno que eu"; e continuou: "Se Deus, em sua misericórdia, tivesse dado ao homem mais perverso as graças que se dignou proporcionar a mim, não duvideis que êste homem seria muito mais grato e piedoso que eu". Foi ainda por humildade que se deteve da ordenação sacerdotal, porque se julgava indigno de ser sacerdote. Tratava os sacerdotes com todo o respeito e dizia: "Se ao mesmo tempo me encontrasse com um Anjo e um sacerdote, eu beijaria em primeiro lugar a mão dêste e depois cumprimentaria o Anjo. Devo mais respeito àquelle que segura nas mãos o corpo santíssimo de Jesus Cristo".

Que dizer da pobreza que o santo homem observava e dos seus exigia que observassem? Do seu amor a Deus e ao próximo? Da sua devoção à Sagrada Paixão e Morte de Jesus Cristo, à Santíssima Virgem e a outros Santos, e das demais virtudes, cujos exemplos são tão numerosos, que se encheriam livros narrando-os?

Depois da conversão, Francisco renunciou a tôda sorte de propriedade. Sentia prazer em não possuir cousa alguma e sofrer o sacrifício da pobreza.

"A pobreza — dizia — é o caminho da salvação, o fundamento da humildade, a raiz da perfeição. Produz frutos escondidos, mas que se multiplicam de mil maneiras". A pobreza era sua senhora, rainha, mãe e espôsa. A Deus pedia instantemente que fôsse sua herança e privilégio.

Na oração, nos transportes de amor, não achava outra expressão, a não ser esta: "Meu Deus e meu tudo!" Conversando sobre Deus, refletia-se-lhe no semblante a mais pura alegria. O amor ao próximo impelia-o a servir aos doentes, a socorrer os necessitados, a consolar os aflitos. O desejo de converter os infiéis, de derramar o sangue por amor de Deus, levou-o a emprender a penosa viagem até à Síria e apresentar-se ao Sultão de Icônia, como pregador da penitência.

A devoção de Francisco à Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor foi tão extraordinária, que Deus quis recompensá-lo com um milagre inaudito. Dois anos antes da morte, Francisco praticou, segundo o costume, o jejum quaresmal em preparação à festa de S. Miguel, e para êste fim se retirara ao Monte Alverne. No dia da exaltação da Santa Cruz, arrebatado em êxtase, viu que do céu descia um luminoso

Serafim. O Anjo tinha seis asas e Francisco reconheceu nêle a figura de Nosso Senhor crucificado, com as cinco chagas. Ao mesmo tempo o santo homem sentiu no lado, nas mãos e nos pés chagas iguais, que distilavam umas gôtas de sangue. Estes sinais lhe ficaram até a morte. Embora Francisco procurasse escondê-las cuidadosamente, não o conseguiu. Foram-lhe vistas no corpo, vivo e morto. Estas chagas causaram-lhe grandes dores, mas Francisco julgou-se venturoso em poder sofrer com o Salvador. (*)

Dois anos depois desta visão Francisco caiu gravemente doente. Sentindo a morte aproximar-se, fêz-se transportar para a igreja de Porciúncula onde, deitado sôbre o chão, recebeu com muita devoção os santos Sacramentos, entregando logo depois a alma a Deus.

Antes de expirar, recomendou aos irmãos da Ordem a fiel observância da regra e dando-lhes a bênção, dis-

(*) A existência das chagas misteriosas no corpo de S. Francisco é um fato que exclui qualquer dúvida de fraude ou engano. O vigário geral da Ordem Franciscana, logo depois da morte do Fundador, em circular a todos os membros da Ordem, faz menção das chagas. Lucas de Tuy, bispo espanhol, na obra contra os Albigenses, escrita em 1231, fala das chagas de São Francisco como de um fato testemunhado por grande número de pessoas do estado laical e clerical, e cita a biografia do Santo, composta por Tomás de Celano, discípulo e companheiro de São Francisco. Em uma bula de 1231, dirigida aos boêmios, que punham em dúvida a estigmatização de S. Francisco, o Papa Gregório declara a autenticidade da mesma, como um fato testemunhado por êle mesmo e muitos cardeais. O Papa Alexandre IV declara, num discurso por êle feito em 1254, ter visto pessoalmente os estigmas no corpo de S. Francisco. Cinqüenta franciscanos, Santa Clara e tôdas as suas Irmãs viram no corpo de S. Francisco as chagas e beijaram-nas. S. Boaventura, que em 1261 escreveu a vida de S. Francisco, confirma o fato de muitos Irmãos e alguns cardeais terem visto muitas vézes as chagas de S. Francisco.

se: "Ficai firmes no temor de Deus e nêle perseverai! Bem-aventurados aquêles que perseverarem na obra começada. Vou para Deus e recomendo-vos à sua benevolência".

Tendo assim falado, quis que lhe lêssem os capítulos da Sagrada Paixão e Morte de Jesus Cristo, do Evangelho de S. João. Terminada esta leitura, começou êle mesmo a recitação do Salmo 141, até as palavras: "Tirai a nossa alma do cárcere, para que eu louve o vosso nome. Os justos estão à minha espera, para que me deis a recompensa!" Foram-lhe estas as últimas expressões.

S. Francisco morreu no ano de 1226, na idade de 45 anos. Muito antes tivera a revelação do perdão completo dos seus pecados. Em outra ocasião lhe foi assegurada sua eterna salvação. Embora estas revelações lhe servissem de grande consôlo, nem por isso quis atenuar o rigor da penitência e deixar de chorar os pecados. "Suposto que tivesse cometido o mais leve pecado e isto uma vez só, motivo teria de sobra de chorá-lo tôda a minha vida".

Muitos e grandes milagres fêz São Francisco antes e depois da morte. O Papa Gregório IX canonizou-o em 16 de julho de 1228.

O corpo de S. Francisco repousa debaixo do altar-mor da catedral de Assis. Por uma permissão especial de Deus aconteceu que, durante seis séculos ficasse ignorado o jazigo das santas relíquias. Em 1818 foram encontradas e autenticamente reconhecidas.

REFLEXÕES

A Regra e o Testamento de S. Francisco revelam uma sabedoria cujo conhecimento o nosso tempo parece ter perdido, tanto na vida pública como no seio da família: a sabedoria da humil-

F U N D A Ç Ã O D A C A P E L A D E S Ã O F R A N C I S C O
D E A S S I S

Assim como foi o término da vida de São Francisco, nossa comunidade começou muito pobre, mas sempre se reunindo levando um pouco de paz a todos os lares.

Seu início se deu no logradouro da antiga Rua Dois nº 20 na Vila São Francisco na Residência do Sr. Armando e de Dona Maria onde cerca de oito casais tais como: Dona Aurelina, Candido Pires, Rosalina Henrique, Lia, Carrão, Armando de Sá, Maria, Raimundo Francisco, Aparecida da Silva, Alberto Bassini, Sebastiana da Silva, João José da Silva e outros rezavam e pediam a proteção de São Francisco de Assis.

Uma pessoa muito importante e que merece destaque foi um padre do bairro vizinho, Padre Xavier, este trabalhando com uma pequena Igreja no então denominado bairro do Búrgo, recebeu uma doação por volta de 1.959 vinda da Bélgica para seu melhor sustento; Não hesitou, assumindo um espírito Franciscano doou um terreno situado a antiga Rua 19 no bairro de Vila São Francisco, onde com a participação de todos os moradores ergueu um pequeno galpão, o qual passou a se chamar capela de São Francisco de Assis.

Este galpão foi erguido com muito sacrifício por volta de 04/10/70, onde foi realizada a 1ª missa, pelo então Padre Xavier.

Contávamos na época com poucas pessoas mais todas muito lutadoras.

Após a construção desse pequeno galpão foi erguido um outro na frente onde a missa passou a ser celebrada e a dos fundos ficou destinada aos eventos tais como: Quermesse, Festa do Sorvete, também tínhamos o Mobral onde ajudou muita gente e o livro de OURO onde eram anotados todas as doações do então colaboradores, e sendo destes de onde viam os recursos para a manutenção da Capela.

Os anos foram se passando e como tudo na vida se transforma, nossa comunidade seguiu a regra, optamos em 06/02/92 em reunião com os Sr. Candido Pires, Mancel Vitorêno da Silva, Antonio Neri dos Santos, Diva Silva Campos, Clarice Santana Alves, Osvaldo Nunes de Siqueira Adosvaldo com a presença do Padre Sérgio, para a construção de uma grande Igreja onde pudessem atender a população do bairro que aumentou grandiosamente.

Levando o projeto a frente com a ajuda do nosso Padroeiro, São Francisco de Assis hoje estamos com a obra em fase de acabamento.

HISTÓRICO

Folha no	17	de	14
no	320	de	1994
<i>Ed</i>			

FUNDAÇÃO DA CAPELA DE SÃO FRANCISCO

DE ASSIS.

Somos realmente privilegiados pois a nossa Igreja fica em frente de uma grande praça, onde os pássaros repousam sossegados, onde as crianças brincam, casais namoram e todo seu ambiente de natureza se mistura, por tudo isso e manifestando nossa vontade, através de um abaixo - assinado vimos solicitar a denominação desta praça, para PRAÇA SÃO FRANCISCO DE ASSIS.

São Paulo, 22 de junho de 1.994.

CENTRO COMUNITARIO

— DA —

VILA SÃO FRANCISCO

Arquidiocese de

São Paulo



